

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São Paulo

Class.: _____

Data: 16.12.80

Pg.: _____

**Denunciada
matação
de índios**

CARLOS ALBERTO LUPPI

Mais de 15 crianças indígenas das várias aldeias xavantes do Mato Grosso morreram, nos últimos sessenta dias, de desidratação e pneumonia por descuido do hospital da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), de Barra do Garças, com o qual a Funai mantém convênio. Outras seis crianças indígenas do aldeamento xavante de Parabubure, na Reserva de Couto Magalhães, morreram envenenadas pelos produtos químicos lançados na região por fazendeiros e que atingiram as águas do rio Couto Magalhães utilizadas pelos índios.

A denúncia foi feita, ontem, em São Paulo, pelo chefe índio da aldeia de São Marcos — a maior aldeia xavante do País, a 130 quilômetros de Barra do Garças — Aniceto Tsudzawerê Tshobo. Em São Paulo para tratamento de um problema no joelho, acompanhado do subchefe Manoel Tsareio e do índio Renato Tserepipa, Aniceto afirmou que “estes problemas bem revelam a intenção da Funai de desmoralizar o índio e querer matar a força do índio xavante”.

O mal tratamento dado pelo hospital da Sudeco de Barra do Garças às comunidades indígenas xavantes do Mato Grosso não é de hoje, mas, segundo Aniceto, “a situação atual é bastante crítica e ninguém faz nada, pois o índio já chega doente e em vez de melhorar no hospital piora e morre por falta de tratamento adequado e porque enfermeiros e médicos não acompanham direito a situação do índio doente”. O hospital da Sudeco atende quase três mil índios xavantes das reservas mato-grossenses de Areões, Pimentel Barbosa, Couto Magalhães, Coluene, Marechal Rondon, Sangradouro e São Marcos.

Nos últimos 60 dias morreram seis crianças de São Marcos (uma delas filha do subchefe indígena Manoel Tsareio), quatro de Coluene, duas de Areões, três de Pimentel Barbosa, “mas há informações de outras mortes de crianças de outras reservas” — disse Aniceto.

Quanto às seis crianças xavantes de Parabubure que morreram por envenenamento por causa de produtos químicos lançados nas águas do rio Couto Magalhães, Aniceto explicou que “isto é mais uma maldade do fazendeiro que não quer deixar os índios em paz”.